



FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ELIANA SILVEIRA GURGEL VIEIRA

O LETRAMENTO LITERÁRIO
NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

TAGUAÍ – SP
2021

ELIANA SILVEIRA GURGEL VIEIRA

O LETRAMENTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas
de Taguaí, sob a orientação do professor
especialista Erconides Lealdini.

ELIANA SILVEIRA GURGEL VIERA

O LETRAMENTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

Trabalho de Conclusão de Curso
orientado pelo professor especialista
Erconides Lealdini, apresentado ao
curso de Graduação em Pedagogia das
Faculdades Integradas de Taguaí, como
requisito para obtenção do grau de
graduada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROFESSORA ESPECIALISTA VIRGÍNIA LUIZA MENEGHEL CALDERONI

PROFESSOR MESTRANDO EMERSON CARLOS DE ALMEIDA

PROFESSOR ME. ROGERIO GOMES DOS SANTOS

“Agradeço a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço a minha querida mãe, que sempre esteve ao meu lado, agradeço meus professores e aos meus colegas que me ajudaram na conclusão deste artigo”.

RESUMO

Este artigo científico tem como objeto de estudo o Letramento Literário e as suas influências para o processo de formação do leitor. Ao observarmos o cenário leitor no Brasil, torna-se evidente que a comunidade leitora é escassa, e, portanto, são bem-vindos incentivos à uma formação que proporcione a constituição do sujeito leitor. Esta pesquisa se justifica ao compreendermos que uma sociedade letrada é também capaz de refletir criticamente. Objetiva-se, ao longo deste trabalho, conceituar o Letramento Literário e demonstrar de que forma esta prática pode contribuir com o processo de formação do leitor. Será apresentado também, alternativas metodológicas que propiciem o desenvolvimento do letramento literário em sala de aula de forma efetiva, concluindo-se, portanto, que diversas alternativas se apresentam no cenário de prática de letramento literário, e que todas elas podem contribuir de forma efetiva para a formação do leitor. Para a construção dos conhecimentos apresentados, optou-se por uma metodologia de revisão de literatura, capaz de agregar os conhecimentos adquiridos a respeito do tema ao longo do desenvolvimento dos estudos acadêmicos acerca do Letramento Literário.

Palavras-chave: Alternativas Metodológicas. Formação do Leitor. Letramento literário. Literatura. Sociedade Letrada.

1 – INTRODUÇÃO

A literatura é, segundo Antônio Candido (1995, p.197), em seu ensaio “*O Direito à Literatura*”, um “bem inalienável e fundamental para o desenvolvimento social e cultural de todo e qualquer indivíduo”.

À sombra de tal teoria literária constitui o objeto desta pesquisa: o letramento literário e suas contribuições para o processo de formação do sujeito leitor.

Ligia Cademartori (2017), pioneira nos estudos teóricos sobre Literatura Infantil, expressa que “a obra literária é um veículo do patrimônio cultural da humanidade, e a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido” (CADEMARTORI, 2017, p.32).

O homem se constitui à proporção da formação de conceitos, a infância se caracteriza, portanto, por ser um momento primordial dessa constituição, e a literatura infantil pode ser um instrumento relevante dele. Sendo assim, segundo Cademartori (2017, p.47), essa literatura se configura, “não só como instrumento de formação conceitual, mas oferece, na mesma medida, elementos que podem neutralizar a manipulação do sujeito pela sociedade”, conferindo à criança criticidade e autenticidade.

O domínio da leitura pelo indivíduo é um fenômeno que ultrapassa a mera alfabetização, essa não mais é vista como simples aquisição de habilidade mecânica, é agora entendida como possibilidade de penetração no mundo da cultura atual, em acelerado processo de transformações estruturais. É necessário, nesse momento, adotar a prática de “letramento”, e saber distingui-la da “alfabetização”.

Para Magda Soares (2004, p.15), a “alfabetização é a condição ou o estado de saber ler e escrever; já o letrado envolve-se nas práticas sociais e interage com o mundo onde vive.” A criança será capaz de analisar, refletir, argumentar e questionar exercendo a sua plena cidadania. A alfabetização através de textos literários contribui para o processo de democratização da cultura, propiciando ao aluno desenvolvimento crítico, pois, a literatura é uma possibilidade de conhecer

coisas, estar em lugares e experimentar, através da imaginação, diferentes vivências e situações.

Pensar na literatura enquanto um projeto para a educação é fundamental, pois nela há um caráter humanizador, que transporta todo o conhecimento que está

armazenado no texto literário infantil para o cotidiano do educando, que não irá apenas apreender os significados simbólicos das letras, palavras e frases, mas sim, saber lê-las, interpreta-las e aplicar tudo o que lê à sua prática diária, tornando-se sujeito atuante na sociedade em que se encontra (COLOMER, 2007).

Agregar o processo de alfabetização à práticas de letramento literário permite, segundo Teresa Colomer (2007, p. 64), “a criação de um espaço de leitura individual na escola, que pretende dar a oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livro e aos que só leriam nos minutos dedicados a realizar tarefas escolares na aula”.

A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha, é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras, é “imprescindível que os alunos formem sua autoimagem como leitores” (COLOMER, 2007, p. 66) e esse desenvolvimento intelectual e literário somente é possibilitado pela escola, que tem como função, dentre outras, formar leitores de forma universal e democrática.

Os pequenos, a partir do contato direto com os livros infantis são estimulados e são desenvolvidas as capacidades afetivas, cognitivas e sociais. Para Candido

(2006), a literatura é a “possibilidade de fabular”, uma sociedade que não fabula não tem a capacidade de pensar em um mundo diferente do que ele está vivendo, por conseguinte é criada uma sociedade que não consegue se constituir politicamente.

A literatura é, portanto, “o lugar onde nos formamos enquanto seres humanos” (CANDIDO, 2006, p. 38). Aos professores e pesquisadores é dada a missão de transportar para a sala de aula, através de pesquisas como essa, e também da prática docente diária, todo o conhecimento que a literatura pode oferecer, e utilizar dela todas as suas contribuições, afinal, o texto literário é a porta de acesso para todo um mundo de informações, culturas e aprendizados.

A literatura é fator essencial para a formação do homem e da sociedade. A capacidade de fabular é inerente ao ser humano moderno, e é, através da leitura literária aplicada ao processo de formação do leitor que formamos crianças autênticas e críticas, capazes de compreenderem a sociedade em que estão inseridas. No entanto, a pesquisa, intitulada “Retratos da Leitura no Brasil”, apresentou, os resultados obtidos com a sua 5ª edição. Realizada a partir das iniciativas do Instituto Pró-Livro e do Itaú Cultural, com aplicação do Ibope Inteligência, constatou-se que em quatro anos, o número de leitores no país diminuiu cerca de 4,6 milhões. Os dados são impactantes e as perspectivas, não muito animadoras. Sendo a leitura uma ferramenta de acesso ao desenvolvimento pessoal e social, torna-se necessária medidas de contenção da diminuição nos números de leitores (CANDIDO, 2006).

Portanto, o presente trabalho justifica-se através da observação do atual cenário leitor do país, que carece de medidas que influenciem positivamente a leitura desde a idade mais tenra, visando minimizar este problema social.

A leitura, atualmente, tem grandes concorrentes; as interações sociais, como as viabilizadas pelo Whatsapp, por exemplo, tornam escasso o tempo do aluno para se dedicar aos livros.

O universo virtual está inserido na grande maioria das casas brasileiras e concorre com o hábito da leitura até mesmo com as próprias ofertas culturais, como: assistir a filmes disponíveis em plataformas de streaming. Por conseguinte, cabe à escola, espaço em que a criança passa muito tempo, empregar esforço para alterar a triste realidade de um país de poucos leitores.

Empregar o Letramento Literário não é, em hipótese alguma, menosprezar o processo de alfabetização. Pelo contrário, é uma prática que permite ao aluno ser alfabetizado através de bons livros e textos e estar inserido de forma efetiva no universo literário. Repensar e modificar a maneira de ler o texto literário e propor atividades de leitura que levam ao letramento literário contribui para a vida social e cognitiva do sujeito, levando-o a desenvolver sua capacidade de crítica e argumentação, além de fazê-lo compreender o mundo em que vive e se sentir parte dele (SOARES, 2004).

Estar diante de um país tão rico em produções literárias e neste momento, tão pobre na leitura destas mesmas produções levam o professor a crer que estar em contato com essa riqueza cultural, desde a infância, é um dos muitos caminhos para a transformação das pessoas e da atual realidade leitora.

Substancialmente, o presente artigo objetiva analisar e reconhecer de que forma a literatura, através do letramento literário, pode contribuir para o processo de formação do leitor.

Dentro deste mesmo objetivo, há, como finalidades específicas: a intenção de compreender os benefícios da prática do letramento literário, além da reflexão sobre a forma como a literatura, em especial a infantil, promove o ensino-aprendizagem do educando. Ademais, expõe-se neste trabalho, alternativas metodológicas para o ensino através do letramento literário, afim de explicitar formas de realizar o trabalho pedagógico voltado à fins literários.

A fim de alcançar os objetivos supracitados, de forma imparcial e fundamentada, utilizou-se abordagem qualitativa para compreensão de informações relativas à literatura e sua relação com o processo de formação do leitor infantil.

Para a construção de uma pesquisa sólida se empregou a metodologia de Revisão de Literatura, com o intuito de reunir pesquisas importantes acerca da temática pesquisada e construir uma nova pesquisa, que interprete e compreenda os fenômenos sociais relacionados à temática proposta.

Autores consagrados, como Antônio Candido (2006), conferem à pesquisa a teoria literária necessária para a compressão do fenômeno literário enquanto formador do homem, ao passo que autoras, como Magda Soares (2004) e Ângela Kleiman (1995), pioneiras nos estudos sobre práticas de letramento literário eficiente, auxiliarão na compreensão do processo de formação do leitor através da leitura, afinal, a leitura e a escrita são sistemas de representação e podem, portanto, serem adquiridas através do texto literário, propiciando ao leitor, conhecimento de mundo desde a tenra idade. A expressiva obra de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1993) também contribuem grandemente para a constituição desta pesquisa.

Pesquisas recentes, como a Retratos da Leitura no Brasil (2010), oferecem um panorama fidedigno da realidade leitora no país, reforçando a necessidade de

incentivar a leitura desde a infância, período em que a criança tem mais contato com o professor e conseqüentemente com os livros.

2 – LETRAMENTO LITERÁRIO: CONCEITUANDO

O conceito de letramento é recente. Apenas há cerca de vinte anos foi incluído no campo da Educação e da Linguística. De acordo com Soares (2004), o surgimento desta nova percepção é justificado pela urgência em se nomear e delimitar novas práticas sociais na área da leitura e da escrita, que pudessem, de forma didática, ultrapassar o então tradicional ensino do sistema alfabético e ortográfico.

O letramento literário tem como principal objetivo a formação de leitores críticos, que possam compreender o mundo em que estão inseridos assim como a função da literatura no mesmo e para si. Dentro de um contexto de educação voltada ao letramento literário, não é suficiente que o aluno leia fragmentos de textos ou sinopses e resumos de obras, é necessária a sua inserção dentro de um universo literário (SOARES, 2004).

O letramento é uma prática social. Para Magda Sorares, “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72). Esta prática torna-se fundamental ao observarmos os contextos atuais de leitura no Brasil. À medida que a sociedade e as atividades profissionais passaram a estar centradas e dependentes da língua escrita, revelou-se a deficiência do processo restrito de alfabetização. Entende-se por restrito a alfabetização preocupada somente com os aspectos do ensino dos códigos linguísticos, do ler e do escrever de forma sistematizada. Em um ambiente profissional, por exemplo, não basta saber ler o que requer, é preciso compreender as solicitações, interpretá-las, “ler entre as entrelinhas”, para poder, assim, captar de forma plena a mensagem.

Soares (2004), em sua obra *Letramento e escolarização*, diferencia os processos de alfabetização e letramento, a fim de evitar a comum confusão entre os termos, e também, para que se ressalte que o termo letramento não pretende menosprezar a alfabetização, mas sim, complementá-la:

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes)

de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento (SOARES, 2004, p. 90).

Ao pensarmos o letramento literário, extrapolamos apenas as aquisições de habilidades, como a leitura dos gêneros literários, adentramos a compreensão e ressignificação de textos, o que pode partir de motivações realizadas pelo professor (SILVA; SILVEIRA, 2011). Para os autores mencionados anteriormente, o ensino de literatura nas escolas aponta para o letramento literário, visto que este trata a literatura de forma ampla.

Ao assumir o letramento como um objetivo no ensino escolar, é preciso adotar uma concepção social da escrita que se desencontra de concepções tradicionais que consideram a aprendizagem da leitura e da escrita uma aprendizagem de competências e habilidades individuais. Para Kleiman (1995, p. 4):

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem.

Para poder ler e escrever, o aluno precisa reconhecer e usar componentes relativos ao domínio do código, como a segmentação em palavras e frases, as correspondências regulares de som letra, as regras ortográficas, o uso de maiúsculas, assim como componentes relativos ao domínio textual, tais como o conjunto de recursos coesivos de conexão, de relação temporal, de relação causal.

Porém, conforme Kleiman (1995, p. 6) “Nada disso seria relevante se o aluno não conseguisse também atribuir sentidos aos textos que lê e escreve segundo os parâmetros da situação comunicativa”.

Para Kleiman (1995, p. 7).

[...] no ensino da leitura e da produção de textos representativos de determinada prática social, a facilidade e a dificuldade de aprendizagem não dependem apenas da relação letra-som, ou da presença ou ausência de dígrafos, encontros consonantais e outras “dificuldades ortográficas”, ou da presença de elementos coesivos mais ou menos conhecidos do aluno. Dependem, sobretudo, do grau de familiaridade do aluno com os

textos pertencentes aos gêneros mobilizados para comunicar-se em eventos que pressupõem essa prática. As letras, sílabas, palavras e frases não são unidades perceptíveis quando o sistema passa a ser ensinado a partir de elementos salientes, tanto verbais como não verbais, que se destacam nos textos (manchetes, títulos, ilustrações).

Desta forma, elementos considerados mais complexos no processo de aquisição do código linguístico dentro de contextos de ensino tradicionais podem se encontrar em qualquer etapa do processo, desde que, como menciona Kleiman (1995), sejam aprendidos em um contexto significativo.

3 – A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Atualmente, muitos são os motivos que podem estar relacionados com o baixo índice de leitores no país, e por isso, mostra-se uma relevante preocupação com o processo de formação do leitor. Para Colomer (2007), alguns motivos podem ser elencados, como: a não alfabetização de uma larga parcela da população, ou, a cultura social que desfavorece a leitura.

A leitura é algo que não se prende ou começa no ambiente escolar. As primeiras leituras realizadas por um ser humano são as chamadas por Paulo Freire (2005) como as “leituras de mundo”. Para o autor, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, e esta não pode existir sem a anterior. Portanto, a leitura começa no contexto social em que o indivíduo está inserido, desde a sua casa, a convivência com seus familiares e as interações com o ambiente.

Quando se fala em leitura, o ato é creditado a obras canônicas, textos, revistas, enquanto a realidade é outra. O ato de ler confere agregar sentido àquilo que se lê. Segundo Martins (2006) *apud* Soares e Souza (2020), a leitura pode se subdividir em três tipos: a leitura sensorial, a emocional e a racional. A leitura sensorial refere-se aos sentidos, que podem abranger práticas lúdicas e outras práticas que agradem os sentidos. A leitura envolve emoções e sentimentos, visto que diversas leituras impulsionam o imaginário, despertando sentimentos que geram identificação com o próprio ser. Por fim, a leitura racional ocupa-se do processamento de informações, dependendo das demais leituras já realizadas pelo sujeito.

Para Martins (2006, p. 31 *apud* SOARES; SOUZA, 2020, p.9):

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel diferente, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens.

A formação do leitor está ligada em muito com as motivações que o educando recebe ao longo de sua vida. O leitor em formação precisa estar com contato com textos literários pertinentes à sua faixa etária, extrapolando os usos da literatura para além dos disciplinares. O que torna a leitura diretamente relevante

para a criança é o processo de construção de significados, e é tanto os pais quanto a escola, em conjunto com seus colaboradores, gestão e educadores que podem, segundo Soares e Souza (2020) ajudar a encontrar sentido na vida do leitor infantil.

Conforme Soares e Souza (2020, p.14):

a leitura serve para discutir criticamente o que foi lido, visualizar novos resultados, provocar reflexão". "Há de se pensar muitas vezes a leitura como o ato de decodificar códigos e palavras, porém a leitura serve para inserção do indivíduo no mundo de forma crítica, e para isso o papel do professor e escola neste processo é tão singular.

Para as autoras, "no período de alfabetização, também é importante realizar esse objetivo por meio dos textos literários, pois além de serem sempre atuais, trazem aspectos importantes para a vida do sujeito, o que faz parte do letramento literário". (SOARES; SOUZA, 2020, p.14).

Para Paulino (2004), a formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres.

Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 2004, p.56)

O processo de formação do leitor não acontece, segundo Soares e Souza (2020), em um espaço e tempo definidos, mas é, na realidade, um processo contínuo, que extrapola os limites da escola:

É um processo contínuo e deve ser estimulado a todo momento, não somente na escola e também não somente a partir do ensino fundamental, no momento em que se começa a ler. Na educação infantil, deve-se tomar contato com livros através do manusear, folhear, escutar, contar, recontar, imaginar e criar possibilidades e histórias. (SOARES; SOUZA, 2020, p.11)

A leitura está intrínseca ao ser humano desde o seu nascimento, ao entrar em contato com o meio. As "leituras de mundo" (FREIRE, 2005, p. 42), constituem o ser humano enquanto sujeito ao passo que a leitura literária, a leitura realizada em ambientes escolares o prepara para as diversas situações comunicacionais nas quais pode estar inserido ao longo de sua vida, tornando-se assim, competência essencial para o desenvolvimento.

4 – ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Ao apresentar à comunidade acadêmica a obra *Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)*, Aguiar e Bordini (1993) proporcionaram a eclosão das discussões acerca de metodologias que abordam os textos literários em sala de aula de forma efetiva. As autoras objetivaram levantar problemas referentes ao ensino de literatura no nível fundamental e médio, tanto no que se refere ao método de abordagem do texto literário em sala de aula quanto na recepção dos textos literários pelos alunos.

A partir do diagnóstico levantado – 240 alunos e 80 professores de escolas públicas e particulares de Porto Alegre foram entrevistados sobre como se procedia ao ensino da literatura em sala de aula –, as autoras elaboraram propostas metodológicas de abordagem textual, a fim de não só orientar o trabalho do professor no planejamento das aulas de literatura, como também formar no aluno o hábito da leitura.

Conforme Aguiar e Bordini (1993), a socialização de um indivíduo se faz para além dos contatos pessoais, utilizando também o meio da leitura, que se desenvolve mais ativamente a partir da inserção do educando no ambiente escolar. Portanto, as autoras visam sistematizar procedimento didáticos, a fim de oferecer ao professor alternativas metodológicas que possibilitem uma educação literária ao aluno. Para elas, é fundamental a adoção de um método de ensino, na medida em que ele será o princípio norteador das experiências educativas, orientando a compreensão e a interpretação do texto literário.

Assim, Aguiar e Bordini (1993) apresentam, em sua obra, cinco métodos possíveis de serem abordados no contexto do letramento.

4.1. MÉTODO CIENTÍFICO

Segundo as autoras, uma metodologia de ensino de literatura baseada neste método concebe a sala de aula como um laboratório de experimentação e de reflexão, em que as atividades se estruturam obedecendo às fases da pesquisa científica. Assim, o ponto de partida é um plano de ensino o qual prevê a

proposição de situações desafiadoras aos estudantes, que estimulem a investigação e o raciocínio na solução de problemas (AGUIAR; BORDINI, 1993).

Para este método é importante: 1) a participação de todos os alunos engajados na pesquisa; 2) vinculação do assunto aos interesses dos alunos; 3) domínio das etapas a serem percorridas e; 4) postura crítica. As etapas do método científico são 1) atividades exploratórias; 2) estabelecimento do tema; 3) hipóteses da pesquisa; 4) Justificativa da escolha do tema e das hipóteses; 5) Coleta de dados; 6) Análise e interpretação dos dados e 7) Conclusão (AGUIAR; BORDINI, 1993).

Na primeira etapa, pode-se levar para a sala de aula atividades que tratem da temática objetivada, para em seguida, estabelecer-se o tema a ser conhecido pelos alunos, estes deverão, através do tema enunciado, supor exemplos de textos que poderão ser trabalhados em sala de aula, partindo de justificativas formuladas pelos próprios educandos. Por fim, após o contato com o texto trazido pelo professor, a classe deverá ponderar se as suposições e hipóteses foram constatadas.

4.2. MÉTODO CRIATIVO

Para Aguiar e Bordini (1993), este método associa usualmente a práticas de caráter artístico, como: artes cênicas, artes plásticas, música e literatura, ou de cunho artesanal, embora pertença, como possibilidade, a todo fazer humano. Para elas, assim como o método científico, é um meio de apropriação e de transformação da realidade, gerando prazer e conhecimento de forma não exclusiva. Este método precisa atender a três fatores constituintes: O sujeito criador, o processo de criação e o contexto cultural e histórico.

As etapas deste método são: 1) constatação de uma carência, 2) coleta desordenada de dados, 3) elaboração interna dos dados, 4) constituição do projeto criador, 5) elaboração matéria e, 6) Divulgação do trabalho (AGUIAR; BORDINI, 1993).

Ao pensar sobre a constatação de uma carência, a primeira etapa do método, o professor precisa observar em seus alunos elementos culturais e literários que lhes são desconhecidos, a partir disto buscar fomentar discussões em

sala de aula que versem sobre aspectos culturais que agradam de forma coletiva, como, por exemplo, lendas urbanas, que costumam ser bem recepcionadas em sala de aula, posteriormente, cabe ao aluno, após o contato com o gênero escolhido pelo professor, produzir o seu próprio texto e por fim, apresenta-lo de alguma forma para os outros membros da escola, seja através de posters ou murais, por exemplo.

4.3. MÉTODO RECEPCIONAL

O método recepcional está alicerçado na Estética da Recepção que valoriza o papel do leitor como parte do processo de produção da obra, isto é, o leitor passa a ser encarado como co-autor, uma vez que vem dele a possibilidade real de interpretação e de constituição do significado dos mais diversos textos. O autor fornece índices para que o leitor possa desenvolver bem o seu papel, mas não apresenta nenhuma resposta pronta. É por meio da experiência do leitor, estimulada pelo próprio texto, que o efeito da obra se fará sentir no leitor, dando-lhe condições de atribuir sentido ao que lê. Desse modo, fundem-se os horizontes trazidos pela obra e os horizontes trazidos pelo leitor, efetivando-se, assim, a concretização da obra ou dos sentidos dela, já que o sentido do texto é construído pela consciência imaginativa do leitor que é quem pode atualizá-lo; todavia, não se pode pensar que o leitor é livre para imaginar qualquer coisa (AGUIAR; BORDINI, 1993).

Para a Estética da Recepção, a atividade de leitura é aquela que insistentemente desafia a compreensão do leitor, por fundar seus pressupostos no alargamento do seu horizonte de expectativa, ou seja, levar o leitor a uma nova consciência crítica de seus códigos e expectativas habituais. Por então consolidar suas bases no leitor, a Estética da Recepção deixa ainda um legado muito significativo: faz cair por terra a ideia de uma única leitura possível. Se há diferentes leitores, há, portanto, diferentes leituras para um mesmo texto, e cada leitura, por consequência, torna-se, objeto para outras leituras. Segundo Aguiar e Bordini (1993, p.154):

O método recepcional provoca a formação de alunos que não temem a ruptura com o estabelecido, questionadores constantes e flexíveis em termos de ajustamentos sociais. Ao romper com as estruturas vigentes, pode acontecer que venham a minimizar o passado ou reproduzi-lo em

termos de clichês culturais. É necessário, neste caso, que lhes sejam propiciadas atividades em que mobilizem o acervo de conhecimentos herdados que possuem, com o fim de efetuarem sempre o relacionamento entre o horizonte anterior e o conquistado no presente.

Como método de abordagem do texto literário, a estética da recepção exige que por um lado o professor esteja preparado para selecionar textos referentes à realidade do aluno e, ao mesmo tempo, romper com ela; e, por outro, aponta para a importância do desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a literatura e seus fatores estruturais.

Tendo em vista que a Estética da Recepção tem o leitor como elemento atuante no processo de leitura, o método recepcional de ensino firma-se na atitude participativa do aluno em contato com os mais diferentes textos (AGUIAR, BORDINI, 1993).

Partindo do horizonte de expectativa do grupo, em termos de interesses literários, o professor oferece, num segundo momento, leituras que propiciem o questionamento desse horizonte, incitando-o assim a refletir e instaurando a mudança através de um processo contínuo. Nesse sentido, o método recepcional de ensino da literatura enfatiza a comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no espaço (AGUIAR; BORDINI, 1993).

Os critérios de avaliação a serem empregados pelo professor abrangem a dinâmica do processo e cada leitura do aluno, que deve evidenciar a capacidade de comparar e contrastar todas as atividades realizadas, questionando a sua atuação e a do grupo. A resposta final deve ser uma leitura mais exigente que a inicial, em termos estéticos e ideológicos (AGUIAR; BORDINI, 1993).

São 5 (cinco) as etapas de desenvolvimento do método recepcional: 1) determinação do horizonte de expectativa; 2) atendimento ao horizonte de expectativa; 3) ruptura do horizonte de expectativa; 4) questionamento do horizonte de expectativa e 5) ampliação do horizonte de expectativa. Na última fase do processo, os alunos tomam consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura. O final dessa etapa é o início de uma nova aplicação do método, que evolui em espiral, sempre permitindo aos alunos uma relação mais consciente com a literatura e com a vida (AGUIAR; BORDINI, 1993).

Determinar o horizonte de expectativa consiste em estabelecer, com base em observações cotidianas, os assuntos que são de conhecimento dos alunos, e a

partir disto, atender a estes horizontes, ou seja, trabalhar em sala de aula temáticas conhecidas de todos os alunos, para, após, partir para a terceira etapa do método: a ruptura do horizonte de expectativa, quando o professor leva para a classe temática que extrapolam as já conhecidas pelos alunos, ou seja, inovadoras, para que estes possam se questionar sobre o que sabem até o momento (etapa de número 4), e por fim, através desta construção de conhecimentos, ampliar o horizonte de expectativa, partindo para novos conhecimentos, repetindo o ciclo.

4.4 MÉTODO COMUNICACIONAL

O método comunicacional de ensino da literatura está assentado da teoria da comunicação de Roman Jakobson. Para ele, os diferentes atos comunicativos são

definidos pela função que neles é relevante. Ou seja, em geral, verifica-se em cada mensagem a presença de mais de uma função, mas uma delas impõe o seu predomínio sobre as outras. Nesse sentido, a estrutura verbal de uma mensagem depende da função que nela é predominante (AGUIAR; BORDINI, 1993).

Tendo em vista que o método comunicacional prevê o ensino da literatura a partir dos fatores de comunicação, evidenciando o lado expressivo dos textos, isso implica exigir que o texto literário deixe de se ocupar com questões conteudísticas, acepção de vocábulos, entre outras práticas usualmente adotadas (AGUIAR; BORDNINI, 1993).

Na avaliação dos resultados, os alunos deverão ser capazes de receber textos em linguagens variadas, discriminando as diferenças e particularidades de cada tipo, bem como o de aproximar ou diferenciar textos segundo seus componentes e suas funções respectivas. Salienta-se a importância de o aluno reconhecer os atributos expressivos da função poética, uma vez que está em jogo o ensino da literatura (AGUIAR; BORDINI, 1993).

São 5 (cinco) as etapas de desenvolvimento do método comunicacional: 1) contato com textos que comuniquem um fato individual ou social; 2) identificação dos elementos do jogo comunicativo; 3) análise das funções lingüísticas expressas nos textos comunicativos; 4) exame das formas de manifestação da função predominante e 5) cotejo dos textos quanto à predominância de funções lingüísticas. Na última etapa do processo, o aluno deverá ser capaz de delimitar as

diferenças entre os textos literários e os não-literários, a fim de determinar os efeitos causados pela predominância das funções comunicativas na vida cotidiana, tornando-se mais crítico em relação a elas. O objetivo primordial do método comunicacional é que o aluno tome consciência do literário, de sua natureza e significado (AGUIAR; BORDINI, 1993).

4.5 MÉTODO SEMIOLÓGICO

Como método de abordagem do texto literário, o método semiológico exige o conhecimento de alguns conceitos-chave: o de *signo ideológico*, ligado à ideia de que um signo nunca é neutro, mas carregado de interesses ideológicos das classes que o utilizam; o de *dialogismo*, que entende todo ato de linguagem um diálogo de ideologias, que se torna possível pela presença, mesmo implícita, do outro; e o de *polifonia*, que se aplica à figuração de várias vozes sociais presentes nos mais diversos produtos culturais, os quais acolhem posições tanto discordantes como concordantes (AGUIAR; BORDINI, 1993).

O método semiológico prevê uma situação de pluralidade ideológica, assegurando ao ensino da literatura foros de transformação social, ao gerar cidadãos conscientes de sua situação de sujeitos da História de seu povo e desmistificando as relações do indivíduo com o grupo social (AGUIAR; BORDINI, 1993).

Este método parte do pressuposto de que nas escolas brasileiras as obras literárias consagradas, assim como outros tantos produtos culturais, constroem-se a partir da linguagem e dos padrões estéticos das classes privilegiadas: instrumentos de poder da elite dominante. Tendo consciência disso, o aluno é chamado a ocupar um lugar ativo e crítico na sua comunidade (AGUIAR; BORDINI, 1993).

No que se refere aos meios de avaliação do aprendizado do aluno, o professor deve verificar se o aluno exerce um pensamento crítico ou simplesmente se conforma ao que lhe é oferecido para consumo, assim como buscar indícios se os alunos estão discernindo sua função social, enquanto intérpretes dos textos de sua cultura (AGUIAR; BORDINI, 1993).

São 5 (cinco) as etapas de desenvolvimento do método semiológico: 1) coleta de textos culturais diversificados; 2) aquisição das regras do jogo

semiológico; 3) reconhecimento do uso intencional das linguagens; 4) análise das intenções conformadoras ou 5) emancipatórias dos textos e interação dos sujeitos com os textos. Na última etapa do processo, os alunos são conduzidos a manifestar suas relações com os signos e suas intenções. É o momento em que se percebem como sujeitos de uma leitura criadora, contribuindo tanto para a constituição do universo de sentidos de cada texto cultural quanto captando as intenções deste e se posicionando diante delas de acordo com suas visões pessoais. A partir disso, tomam consciência de que os textos não são objetos acabados e imóveis, mas passíveis de transformações, segundo as necessidades e interesses de cada época e de cada grupo de indivíduos (AGUIAR; BORDINI, 1993).

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse artigo tem como objetivo principal analisar e reconhecer de que forma a literatura, através do letramento literário, pode contribuir para o processo de formação do leitor.

Esta pesquisa de cunho bibliográfico estendeu um olhar atento à temática. Afinal, a literatura integra o nosso cotidiano, de forma tal que é imprescindível discutir sobre a mesma, assim como o momento em que ela se torna presente na vida de cada ser humano.

Pode-se comprovar que, cada obra selecionada e referenciada, com suas particularidades e singularidades, colabora de forma sistêmica para um resultado fiel, imparcial e informativo, que pode acrescentar à comunidade acadêmica e proporcionar ao campo da educação material de pesquisa e prática pedagógica significativa.

Ao abordar obras como a de Aguiar e Bordini (1993), a pesquisa se insere na atualidade dos estudos a respeito do letramento literário e estratégias educativas que abordem este conceito, pois o Letramento Literário permite ao aluno uma alfabetização através dos livros, possibilitando que ele esteja em processo de interação com o universo literário e que a modificação da maneira de ler o texto literário influencia não somente nas vivências escolares do educando, mas em toda sua vida social e cognitiva. Esta prática, embora nova, desenvolve a capacidade crítica e argumentativa do aluno, fazendo-o compreender o mundo em que está inserido.

Diversos documentos norteadores abordam o desenvolvimento da criticidade como um fator importante na formação do educando, que pode agregar a ele a autonomia necessária para as diversas competências necessárias à vida em sociedade.

Infelizmente, por muito tempo, adotou-se em sala de aula o ensino da Língua Portuguesa, assim como as práticas de alfabetização de forma sistemática e normativa, com pouca ou nenhuma exploração do campo literário. Os textos foram, por muito tempo, utilizados como pretexto para o ensino da língua, de maneira desconexa, fatiada ou sem significados para o aluno. Nesse contexto, discute-se o conceito de Letramento Literário e salienta-se que, dentro de um contexto de

educação voltada ao letramento literário, o aluno supera a leitura de fragmentos de textos, sinopses ou resumos de obras.

Neste momento, surge o leitor, que está em contato com a literatura propriamente dita e não somente pedaços de textos utilizados para fins de apreensão de conteúdos estruturais, incluindo-o efetivamente dentro do universo literário.

O processo de formação do leitor está diretamente relacionado com as motivações que o educando recebe ao longo de sua caminhada, não somente dentro da escola. Portanto, estar em contato com textos literários que tenham para ele, significado, tornam a literatura relevante para si. Dentro da comunidade, a criança já está em contato com o universo literário, através de anedotas, músicas, lendas contadas por famílias e etc.

Ao optar pelo letramento literário, o educador estará levando para a escola algo que já está ao alcance do educando e que este não compreende, ainda, como conhecimento escolar.

Todo este percurso culmina no que se chama de leitor literário, ou seja, o leitor capaz de compreender que os gêneros textuais podem abordar linguagens múltiplas.

Todas as reflexões desta pesquisa tiveram como intuito a construção de significados que o texto literário se torna pertinente à vida do educando. Afinal, com sentidos próprios, a literatura passa a ter uma função social em sua vida. Ao refletir sobre essa função social, fica claro que é um equívoco aguardar que o aluno esteja em situação escolar avançada para iniciá-lo no universo literário, quando esta iniciação poderia ocorrer ainda na Educação Infantil.

Ao utilizar a metodologia de revisão de literatura, espera-se que essa discussão possa constatar que existem diversas possibilidades metodológicas para a execução de uma educação voltada ao Letramento Literário. Neste sentido, a presente pesquisa aponta cinco métodos, trazidos por Bordini e Aguiar (1993): método científico, criativo, recepcional, comunicacional e semiológico. Cada um desses métodos garante que o letramento literário ocorra de forma eficiente dentro da sala de aula ao longo do dia a dia escolar.

Enfim, ao abordar diferentes metodologias, os métodos apresentados pelas autoras revisam os estudos iniciais sobre o Letramento Literário e determinam um novo olhar para esta prática, demonstrando que as dificuldades encontradas podem ser superadas, e não somente, essa superação pode ocorrer de diferentes formas.

Ressalta-se que o campo de estudos voltados à educação literária cresce exponencialmente, demonstrando que as possibilidades de tornar a leitura literária em sala de aula uma realidade concreta está muito próxima.

Trazer à tona discussões como a do Letramento Literário relembra à comunidade acadêmica que as práticas de ensino de Língua Portuguesa estão em constante mudança e evolução, assim como a própria língua.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, G. *et al.* **Retratos da leitura no Brasil**. Instituto Pró-Livro. São Paulo, 2010.
- AGUIAR, V. T; BORDINI, M. Da G. **Literatura: a formação do leitor** (alternativas metodológicas). 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo. Brasiliense, 2017.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro. Ouro sobre azul. 2006.
- CANDIDO, A. *et al.* **O direito à literatura**. Vários escritos, v. 3, p. 235-263, 1995.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo. Global. 2007.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005
- KLEIMAN, A. B. (orgs.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- PAULINO, G. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.
- SILVA, A. M. O.C., SILVEIRA, M. I. M. **Leitura para fruição e letramento literário: Desafios e possibilidades na formação de leitores** *In.*: VI EPAL – Anais, 2011. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/4307/2508>>. Acesso em 14 set. 2021.
- SOARES, L. ; SOUZA, R. M. de O. O letramento literário na formação do leitor. *In*: **Revista acadêmica Educação e Cultura em debate**. n.2, p. 1-22, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/anacl/Downloads/457-1424-1-PB.pdf>>. Acesso em 20 set. 2021.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista brasileira de educação, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/4106/n25a01.pdf>>. Acesso em 10 set. 2021.